

APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS, MINICURSOS E PALESTRAS OFERTADAS PELO CENTRO PEDAGÓGICO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO (CPADC)

Raíssa Coelho Almeida¹; José Max Barbosa de Oliveira Júnior²

¹Estudante do Curso de Engenharia Física.- Ieg - Ufopa; E-mail: raissa.almeida07@gmail.com,

²Docente - ICTA - Ufopa. E-mail: maxbio@hotmail.com.

RESUMO: Diante da necessidade de capacitar e orientar cada vez mais os docentes e discentes de nossa região, o Centro Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico- CPADC tem como uma das propostas de seu projeto “Atividades de apoio ao ensino das Ciências, Matemática, Educação Ambiental e Astronomia”, oferecer oficinas, minicursos e palestras para a comunidade. Esta bolsa é uma das quatro atividades descritas pelo projeto Pibex submetido pelo CPADC à PROCCE, que aborda o ensino da física e da ciência como um todo objetivando alcançar uma educação de qualidade. De tal modo, a ideia é levar o conhecimento e a informação para o maior contingente de pessoas possível, desde o ensino direto aos estudantes da educação básica e discentes universitários, até os docentes e colaboradores nas mais diversas instituições de ensino da região e entorno de Santarém. Para isto, faz-se contato constante com as escolas e com o meio acadêmico, e firmam-se parcerias, a fim de identificar falhas no ensino das ciências exatas e biológicas, para assim então orientá-los a coordenar melhor o plano estratégico de ensino e aprendizagem, haja a vista a necessidade de buscar melhorias e bons resultados futuros na educação.

Palavras-chave: apoio; ciência; minicursos; oficinas; palestras

INTRODUÇÃO

No decorrer da história, a extensão universitária tem assumido importante papel junto aos setores excluídos da sociedade. São muitos os projetos que estabelecem uma profunda interação com diversos grupos de comunidades populares. Nesse sentido, este texto constitui numa demonstração acerca do trabalho realizado pelo programa de extensão, encarregado de dar o apoio, sempre que solicitado pelo CPADC.

Devido a sua maior abertura e sensibilidade às demandas sociais e locais, a extensão facilita as iniciativas conjuntas universidade / atores externos e, por isso, requer subsídios metodológicos próprios (THIOLLENT, 2000, p.20).

A proposta metodológica de oficinas, minicursos e palestras pedagógicas, busca apreender o conhecimento a partir do conjunto de acontecimentos vivenciais no dia-a-dia, onde a relação teoria – prática constitui o fundamento do processo pedagógico. Assim, o conceito de oficinas aplicado à educação, refere-se ao lugar onde se aprende fazendo junto com os outros. *A oficina é um âmbito de reflexão e ação no qual se pretende superar a separação que existe entre a teoria e a prática, entre conhecimento e trabalho e entre a educação e a vida* (ANDER-EGG, Apud OMISTE; LÓPEZ; RAMÍREZ, 2000).

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (FREIRE, 1991).

A promoção desses minicursos, oficinas e palestras referentes à aplicabilidade da Ciência, avanços tecnológicos, implicações sociais dos conhecimentos científicos, exposição de pesquisas recentes em diferentes áreas científicas, possibilita à Universidade a divulgação do que vem produzindo e por se tratar de uma instituição pública, caracteriza-se como um retorno à sociedade dos investimentos

realizados. Do mesmo modo, o oferecimento de minicursos, oficinas e palestras direcionadas a professores da educação básica e futuros docentes, é um modo do ensino superior contribuir com o ensino básico de qualidade. Isso será possibilitado pelo fato dos docentes ministrantes serem pesquisadores da área de Educação e Ensino de Ciências e Matemática, além de terem vivência com a realidade das escolas em diferentes oportunidades (Pibid, Estágios, etc.).

Acredita-se que uma universidade referenciada socialmente, caracteriza-se essencialmente pela indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e que esteja realmente preocupada com a produção de conhecimentos, na formação de profissionais e na prestação de serviços à comunidade. Onde sua maior característica constitui o seu compromisso social. Portanto, como afirma (Goergen, 1999, p.20):

A universidade precisa, em todas as suas áreas, recuperar sua capacidade reflexiva sobre os grandes eixos da cultura atual, seja do ponto de vista científico/ tecnológico, seja do ponto de vista humanístico/ cultural... A universidade precisa quebrar o grilhão do individualismo, do isolamento, do corporativismo e do egoísmo e gerar uma solidariedade fecunda como sementeira de uma nova forma de ser, de agir e de saber.

MATERIAL E MÉTODOS

Durante os três (03) meses de vigência da bolsa, foi oferecida uma oficina tanto de caráter teórico, quanto prático, a qual se denominou “Procedimentos Metodológicos para ensino de Ciências”, cujo público alvo era os professores da Eja – Educação de Jovens e Adultos – e professores dos rios e planaltos onde se apresentou e desenvolveu um jogo caracterizado por promover a discussão acerca do tema “fontes de energia”.

Para esta atividade, foram preparados materiais de divulgação e inscrições da oficina, bem como, foram organizados e armazenados, em versão impressa e digital, os materiais utilizados: planejamento dos ministrantes, frequências, registro e entre outros. Ficou-se responsável também pela parte de assistência técnica e montagem de data-show na hora do evento, ensino e aplicação da atividade juntamente com o professor ministrante e a docente que a desenvolveu, Francicleide Costa Corrêa.

Já no âmbito administrativo, participou-se de reuniões de planejamento, orientações e avaliação com os docentes e outros bolsistas do CPADC; os materiais das atividades realizadas foram publicados e divulgados em redes sociais e durante a bolsa, sempre que necessário, auxiliou-se o CPADC em outras atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da oficina foi muito positivo para ambas as partes. Os docentes da Eja, Rios e Planaltos reforçaram em seus questionários avaliativos, a importância de desenvolver atividades mais dinâmicas com seus alunos, a fim de despertar o interesse destes pelo conhecimento. Para o CPADC, foi uma oportunidade para testar o jogo que serviria como monografia da pós-graduanda Francicleide Costa Corrêa, orientada pelo ministrante da oficina, o Profº Me. Marcos Gervânio de Azevedo Melo.

Deve-se destacar também a dificuldade encontrada na realização da oficina “Procedimentos Metodológicos para ensino de Ciências”, na questão de compreensão rápida do jogo e assimilação de regras e conceitos para assim sanar as dúvidas dos docentes que participavam da atividade. Muitos deles tinham dificuldades para entender o assunto abordado: “fontes de energia e dissipação”, haja vista o desconhecimento de conceitos físicos presentes no jogo. E, estes fatores definitivamente, são de grande relevância para compreender a dinâmica da atividade.

CONCLUSÕES

O desenvolver de minicursos, oficinas e palestras referentes à aplicabilidade da Ciência, avanços tecnológicos e inovação na questão ensino- aprendizagem possibilita à Universidade e a equipe de pessoas, uma divulgação do que vem produzindo na instituição. E, por esta se tratar de uma organização

pública, esta ação caracteriza-se como um retorno dos investimentos realizados pelo governo à sociedade, haja vista produzir meios para que o conhecimento científico seja difundido de forma a melhorar a educação e o ensino das ciências nas escolas e dentro da própria Universidade.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos a toda equipe do Centro Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento científico por toda a recepção, orientação e respaldo que tive, ainda que só tenha estado por dois meses e dez dias em atividade.

REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724**: Informação e Documentação. Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

CANDAU, V. M.. **Oficinas pedagógicas**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 19ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

GOERGEN, P. Dimensões da autonomia universitária no contexto da crise. In: RAYS, O A. (Org.) **Trabalho pedagógico**: realidades e perspectivas. Porto Alegre: Sulina, 1999.

THIOLLENT, M. Metodologias participativas e sua aplicação em projetos de extensão universitária. IN: THIOLLENT, M.; ARAÚJO FILHO, T. de; SOARES, R. L. S. (Orgs). **Metodologias e experiências em projetos de extensão**. Niterói: EDUFF, 2000.